

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

GUSTAVO HENRIQUE CUNHA VOLPATO

O ALÇAPÃO: Experiências de Topofilia e Topofobia no Estádio Germano Krüger

PONTA GROSSA
2023

GUSTAVO HENRIQUE CUNHA VOLPATO

O ALÇAPÃO: Experiências de Topofilia e Topofobia no Estádio Germano Krüger

Trabalho de conclusão de Curso, apresentado para obtenção do título de graduado no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabelis Manfron Pretto

PONTA GROSSA
2023

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO

Eu, Gustavo Henrique Cunha Volpato RA:20001102, RG: 12.319232-0, asseguro que o Trabalho de Conclusão de Curso foi por mim elaborado e portanto, responsabilizo-me pelo texto escrito que apresenta os resultados de minha pesquisa científica.

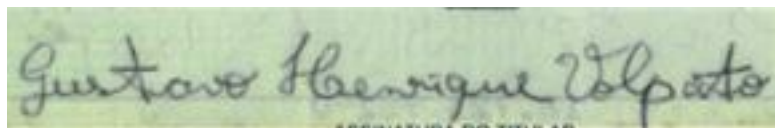
Atesto que todo e qualquer texto, que não seja de minha autoria, transcrito em sua íntegra ou parafraseado de outros documentos, estejam eles publicados ou não, estão devidamente referenciados conforme reza a boa conduta ética, o respeito aos direitos autorais e à propriedade intelectual.

Tenho conhecimento de que os textos transcritos na íntegra de outras fontes devem apontar a autoria, o ano da obra, a página de onde foi extraído e ainda apresentar a marcação de tal transcrição, conforme as regras da ABNT. No caso de paráfrase, o trecho deve vir com a referência de autoria e ano da obra utilizada.

Além disso, declaro ter sido informado pelos responsáveis do Curso de Licenciatura em Geografia das leis que regulam os direitos autorais e das penalidades a serem aplicadas em caso de infração, conforme constam na Lei 10.695 de julho de 2003.

Sendo assim, declaro que estou ciente de que, caso infrinja as disposições que constam na Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, serei responsabilizado juridicamente pelos meus atos e terei que arcar com qualquer prejuízo moral e financeiro deles decorrentes.

Ponta Grossa, 07 de Dezembro de 2023.

A photograph of a handwritten signature in blue ink on a light-colored background. The signature reads "Gustavo Henrique Volpato".

Assinatura do Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



FOLHA DE APROVAÇÃO
ATA DE DEFESA

Aos 8 dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, na sala virtual do *google meet*, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos(as) professores(as): Dra. Fabelis Manfrom Pretto (Presidente-Orientadora), Dr. Paulo Rogério Moro (membro) e Dr. Adriano Charles Ferreira (membro) para a análise do trabalho de Conclusão de Curso sob o Título “O alçapão: experiências de topofilia e topofobia no estádio Germano Krüger”, elaborado por concluinte Gustavo Henrique Cunha Volpato do Curso de Licenciatura em Geografia. Aberta a sessão, o autor teve vinte minutos para a apresentação do seu trabalho, sendo, posteriormente, arguido pelos integrantes da Banca. Após o procedimento da avaliação, chegou-se aos seguintes resultados:

O trabalho foi considerado APROVADO

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a presente sessão, da qual lavrou-se a presente ata que vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

1) Presidente: Dra Fabelis Manfrom Pretto

2) Membro 1: Dr. Paulo Rogério Moro

3) Membro 2: Dr. Adriano Charles Ferreira

Ponta Grossa, 11 de dezembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os envolvidos na caminhada durante o curso de Licenciatura em Geografia, sobretudo aos meus familiares.

Agradeço à Carlos Fernando Psibiovski, um grande amigo.

Agradeço à Douglá lurk Ramos, um sopro da necessidade da loucura para a tornar a vida suportável.

À Felipe Eduardo Melo dos Santos, o presidente, com um futuro magnífico e de contribuições à ciência geográfica, um diamante em lapidação.

À Juliana Romanek Menon, uma mulher determinada e de admirável poder de realização.

À Marcela de Andrade Medeiros, dona de uma competência e docilidade que lhe são características singulares.

À Loriane Gomes, dona de uma alegria contagiante e irreverência sem igual.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivos compreender o estádio Germano Krüger enquanto espaço de sentimentos e experiências de afeto e pertencimento para o pontagrossense torcedor do Operário Ferroviário Esporte Clube e entender o torcedor no espaço do jogo e a relação entre o torcedor do Operário Ferroviário Esporte Clube e o Germano Krüger. Para sua confecção foram utilizados de métodos de entrevistas com torcedores do clube, uma pesquisa bibliográfica sobre a história do futebol desde sua criação, contemplando sua chegada no Brasil, focando o esporte no estado do Paraná, perpassando pela história do esporte em Ponta Grossa, cidade onde situa-se o cerne da pesquisa, aliando os conceitos de lugar, sob uma perspectiva humanista da geografia, trazendo o estádio como espaço de topofilia e topofobia a partir das experiências vividas por torcedores. Demonstrando a percepção do torcedor a partir do sentimento, sobretudo o pertencimento que o clube traz para o torcedor do Operário Ferroviário Esporte Clube e quanto o estádio carrega de simbolismo para o torcedor em sua vida de fã do futebol.

Palavras-chave: Futebol, Ponta Grossa, Paraná, sentimentos, experiência, pertencimento.

ABSTRACT

The present work aims to understand the Germano Krüger stadium as a space of feelings and experience of affection for Ponta Grossa fans of Operário Ferroviário Esporte Clube and to understand the fan in the space of the game and the relationship between the fan of Operário Ferroviário Esporte Clube and Germano Krüger. To prepare it, interview methods were used with the club's fans, a bibliographical research on the history of football since its creation, contemplating its arrival in Brazil, focusing on the sport in the Paraná state, going through the history of the sport in Ponta Grossa, a city where the core of the research is located, combining the concepts of place, from a humanistic perspective of geography, bringing the stadium as a space of topophilia and topophobia based on the experiences lived by fans. Demonstrating the fan's perception based on feeling, especially the belonging that the club brings to the Operário Ferroviário Esporte Clube fan and how much the stadium carries symbolism for the fan in their life as a football fan.

Keywords: football, Ponta Grossa, Paraná, feelings, experience, belonging.

LISTA DE ABREVIATURAS

FA *Football Association*

FIFA *Fédération Internationale de Football Association*

IFBA *International Football Association Board*

OFEC Operário Ferroviário Esporte Clube

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Hereditariedade em Preto e Branco	33
Fotografia 2 - Multidão apoiando o Operário.....	40

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Manchete do site ge.globo.com a respeito da punição aplicada aos dois clubes.....	38
Figura 2- Print de parte da súmula da partida entre Operário x Paysandu. 07/06/2023.	39

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Quem torce para o Operário	31
GRÁFICO 2 – TORCEDOR NO GERMANO KRÜGER.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 O SURGIMENTO DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE	21
1.2 A HISTÓRIA DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE	24
1.3 A FENOMENOLOGIA, O LUGAR, EXPERIÊNCIA E A EMOÇÃO	26
2 O TORCEDOR DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE	30
2.1 A EMOÇÃO DO TORCEDOR OPERARIANO	30
2.1.1 PORQUE TORCER PARA O OPERÁRIO	32
2.2 O QUE O REPRESENTA COMO TORCEDOR.....	34
2.3 A IMPORTÂNCIA DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO NA VIDA DO TORCEDOR ALVINEGRO.....	34
3.2 GERMANO KRÜGER E O ALENTO DO OPERARIANO.....	39
3.3 O LUGAR E A EMOÇÃO REMETIDO AO GERMANO KRÜGER	40
3.4 O GERMANO KRÜGER ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO E MEMÓRIA	42
Conclusão	44
ReferênciaS	46
APÊNDICE A – Entrevistas com torcedores	48
APÊNDICE B – Formulário com torcedores.....	50

INTRODUÇÃO

O futebol transcende as fronteiras do esporte para se tornar uma paixão, entrelaçada em muitos momentos com a identidade cultural de muitas nações ao redor do mundo. Mais do que um jogo, o futebol é uma experiência coletiva que eleva, transcende o físico e atinge o âmago humano, forjando laços entre a comunidade.

Os estádios tornam-se como verdadeiros templos sagrados, catalisadores emocionais que intensificam a relação entre os torcedores, o esporte e o espaço de jogo: o estádio. As estruturas do estádio, imponentes na paisagem urbana, não são meramente palcos de competições, são espaços onde a essência do futebol é absorvida e amplificada nos gritos apaixonados, na união das cores das camisas e na atmosfera única que só um estádio repleto de fervorosos torcedores pode proporcionar. A importância do estádio vai além do aspecto físico, transformando-se em um epicentro de emoções, onde a alegria da vitória e a tristeza da derrota são experimentadas de maneira mais intensa, solidificando assim a ligação inquebrável entre o esporte e o coração daqueles que o veneram.

O presente trabalho tem como escopo compreender os sentimentos dos torcedores do Operário Ferroviário Esporte Clube da cidade de Ponta Grossa no Paraná considerando o estádio Germano Krüger como propulsor dos sentimentos de pertencimento, compreendendo ele enquanto espaço de experiências de afeto para os torcedores do Operário Ferroviário Esporte Clube, levando em conta a compreensão de quem é o torcedor do Operário Ferroviário no espaço de jogo e entender a relação entre esse torcedor e o estádio Germano Krüger.

Essa pesquisa tem como objetivo geral, compreender o estádio Germano Krüger enquanto espaço de sentimentos para o pontagrossense torcedor do Operário. Para responder esse objetivo, desdobrou-se em objetivos específicos que foram compreender o estádio Germano Krüger enquanto espaço de experiências de afeto para os torcedores do Operário Ferroviário Esporte Clube, entender quem é o torcedor do Operário no espaço de jogo e a relação entre os torcedores do Operário e o estádio Germano Krüger.

Para tanto utilizou-se de pesquisa em referencial bibliográfico, aplicação de questionário com torcedores e não torcedores, disponibilizado via *QR code* ao público geral, concentrado na Central de Salas da Universidade Estadual de Ponta

Grossa, localizado em Uvaranas, mas com importante participação externa à faculdade e entrevistas semiestruturadas com torcedores de diferentes idades e gêneros.

De tal maneira, esse trabalho é apresentado em três capítulos. No capítulo um, é abordada a história do futebol e a relação do brasileiro, do paranaense e pontagrossense com o esporte, tendo o mesmo como um grande balizador na compreensão do pertencimento proporcionado pela vivência de seus adeptos.

No capítulo dois, será abordado o surgimento do Operário Ferroviário Esporte Clube, a história do futebol na cidade de Ponta Grossa, e o Germano Krüger como espaço de socialização entre os torcedores e local de experiências.

No capítulo três, trazemos à discussão do estádio Germano Krüger quanto o espaço de espaço de emoção, sobretudo durante as partidas, a perspectiva de lugar remetida pelo estádio para os torcedores e as emoções proporcionadas por elas e com o estádio quanto um espaço de socialização e memória para os torcedores do Operário Ferroviário.

O futebol é amplamente estudado por diversas perspectivas e a ciência geográfica também dá inteligibilidade a esse fenômeno. O Trabalho de autoria de Edvanderson Ramalho dos Santos (2010), trata do Operário Ferroviário Esporte Clube como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa, denotando uma contribuição no campo da Geografia cultural, há também o trabalho de André Quintão da Silva (2023), que traz os estádios da cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais como espaços a serem consumidos pelos torcedores dos clubes da capital mineira, assemelhando-se assim, com o que é proposto nesse trabalho em relação ao Germano Krüger.

De tal maneira, esse trabalho busca contribuir com a ciência geográfica analisando o espaço do estádio sob a perspectiva da topofilia e topofobia.

Esse trabalho também tem como motivação o interesse do autor pela temática do futebol, devido a sua formação cultural, o apresso ao esporte está imbricado desde sua infância e que carrega símbolos e significados sensíveis e profundos para o autor, que assim como os fãs do Operário Ferroviário Esporte Clube (OFEC), a emoção vivenciada nos estádios são o combustível para a felicidade dos fãs desse esporte de mais de um século e meio.

Visando compreender os conceitos de topofobia e topofilia foi utilizado como recurso bibliográfico o livro de autoria do geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan *Topofilia Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio-Ambiente*(1980), onde o autor define topofilia, proporcionando embasamento e possibilitando analisar as experiências dos torcedores do Operário Ferroviário Esporte Clube em relação com o estádio Germano Krüger, como elas influenciam a maneira como o torcedor identifica o estádio como lugar e de que maneira o estádio é parte fundamental na socialização dos frequentadores, destacando seu papel como palco na formação de vínculo afetivo entre os torcedores, suas memórias coletivas vivas em relação ao clube, as conquistas vivenciadas no estádio, as decepções e momentos de derrotas, que não são capazes de diminuir o sentimento de paixão do torcedor pelo clube, assim como, a sensação de pertencimento vinda do Germano Krüger.

Para aferir as experiências e sentimentos dos torcedores do Operário Ferroviário Esporte Clube foi utilizado como ferramenta de pesquisa um questionário contendo oito questões que foram capazes de revolver os sentimentos dos torcedores com relação clube e ao Germano Krüger em dias de jogos que marcaram a história do clube assim como, uma entrevista composta por três perguntas, nas quais procuraram explorar os sentimentos dos torcedores em relação ao estádio alvinegro.

As perguntas que compõe a entrevista, pela ordem, foram, o que havia influenciado a torcer para Operário, qual o seu sentimento quando vai ao Germano Krüger em dias de jogos e qual o significado do Germano Krüger na sua vida de torcedor, elas foram respondidas por um grupo de cinco torcedores, composto por três homens e duas mulheres, tendo respostas condizentes ao sentimento de pertencimento na qual a pesquisa se propôs a compreender.

NA TEORIA E NA PRÁTICA

Com o auxílio do referencial teórico, baseou-se o recorte histórico dos primórdios do futebol, com o seu início em terras britânicas, passando por sua expansão e popularização ao redor do mundo, por meio do livro 150 anos de futebol de 2005, de José Eduardo de Carvalho, possibilitando a compreensão da sua popularidade no Brasil, desde sua era amadora, na qual era praticado como uma forma de lazer de início das camadas mais abastadas da cidade e como se tornou popular entre as demais camadas sociais com o passar dos anos desde sua criação.

A criação de órgãos com a finalidade de instituir regras para a padronização do esporte, as suas divergências que construíram as bases para que o esporte se difundisse ao redor do planeta, permitindo compreender o futebol como um fenômeno cultural globalizado caracterizado por maneiras diferentes ao redor do planeta de se vivenciar e experienciar o esporte, sendo esse um catalizador de emoções, sobretudo, após a criação dos clubes praticantes que conforme suas histórias particulares se tornaram satélites da identificação popular, criando laços com as pessoas e por conseguinte a formação de uma comunidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Para compreender o futebol no estado do Paraná e no município de Ponta Grossa, alicerçou-se em Futebol Ponta-Grossense Recortes da História de 2004, de autoria de José Cação Ribeiro Junior, que possibilitou descobertas a respeito do início do futebol não apenas na cidade de Ponta Grossa, assim como, no estado do Paraná, pois, segundo o autor, “ Em Ponta Grossa foi realizado o primeiro jogo de futebol do Paraná e os ponta-grossenses se sentem orgulhosos por esse ponta pé inicial”.(Ribeiro Júnior, 2004, p.12), com o passar do tempo, o esporte se popularizou e demonstrou uma forte contribuição na socialização dos cidadãos, demonstrando o futebol como ferramenta na construção da comunidade, e a maneira como a identidade pode ser reforçada a partir da supracitada frase de Ribeiro Júnior.

Visando compreender os conceitos de topofobia e topofilia foi utilizado como recurso bibliográfico o livro de autoria do geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan Topofilia Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio-Ambiente(1980), onde o autor define topofilia, proporcionando embasamento e possibilitando analisar

as experiências dos torcedores do Operário Ferroviário Esporte Clube em relação com o estádio Germano Krüger, como elas influenciam a maneira como o torcedor identifica o estádio como lugar e de que maneira o estádio é parte fundamental na socialização dos frequentadores, destacando seu papel como palco na formação de vínculo afetivo entre os torcedores, suas memórias coletivas vivas em relação ao clube, as conquistas vivenciadas no estádio, as decepções e momentos de derrotas, que não são capazes de diminuir o sentimento de paixão do torcedor pelo clube, assim como, a sensação de pertencimento vinda do Germano Krüger.

Para aferir as experiências e sentimentos dos torcedores do Operário Ferroviário Esporte Clube foi utilizado como ferramenta de pesquisa um questionário para entender os sentimentos dos torcedores, citando acontecimentos que se deram no Germano Krüger em dias de jogos que marcaram a história do clube. Também foram realizadas um total de seis entrevista composta por três perguntas, nas quais procuraram explorar os sentimentos dos torcedores em relação ao estádio alvinegro.

As perguntas que compõe a entrevista, pela ordem, foram, o que havia influenciado a torcer para Operário, qual o seu sentimento quando vai ao Germano Krüger em dias de jogos e qual o significado do Germano Krüger na sua vida de torcedor, elas foram respondidas por um grupo de cinco torcedores, composto por três homens e duas mulheres, tendo respostas condizentes ao sentimento de pertencimento na qual a pesquisa se propôs a compreender.

Um dos entrevistados destacou que a sua relação com o clube se deve por influencia da família paterna, que é formada por ferroviários em sua totalidade, e complementa que o pai o levou ao estádio desde sua infância, criando e fortalecendo o vínculo afetivo ao lugar, e que segue a frequentar o estádio mesmo sem a companhia paterna de outrora. Quanto a pergunta referente ao sentimento de ir ao estádio, o mesmo entrevistado destaca que, para ele, uma espécie de segunda casa, um abrigo nos momentos bons e ruins da vida e atribui ao estádio igual valor e significado de um templo religioso para os apaixonados pelo clube.

Uma das entrevistadas mulheres, a entrevistada 3 se refere a segunda pergunta como uma mistura de sentimentos, apontando que a agressividade exacerbada da torcida acaba por tornar a experiência violenta, ao mesmo tempo que a deixa com uma menor vontade de frequentar o estádio, por considerar o

comportamento virulento de alguns torcedores ridículo, demonstrando a importância da perspectiva com uma sensibilidade voltada para a pacificação, pois é possível interpretar o ponto da entrevistada gostaria que uma parte dos frequentadores mantivessem um nível de educação mais polido e que a cultura de arquibancada pudesse aceitar uma maior quantidade de famílias a partir da mudança de comportamento dos componentes da torcida, ela relata que foi a um dos jogos em que apenas mulheres e crianças eram permitidos no estádio, acompanhada da filha com menos de um ano, ela teve uma experiência muito agradável e que sentimentos como alegria foram constantes durante a partida acompanhada.

Um ponto que merece um destaque foi que o pertencimento ao local é um sentimento igual para todos e que apesar de maneiras diversas de exprimir e explicar o sentimento, essa sensação mantém uma conexão que se torna possível pelo fato da existência do estádio e de que os mesmos o frequentam.

Para os cinco entrevistados outro ponto fundamental na construção do sentimento pelo Operário Ferroviário tiveram a influência de pelo menos um integrante da família, o que permite analisar que em uma cidade com as características apresentadas por Ponta Grossa, a população local se une em torno de uma forma importante de representação e demonstração de orgulho, nesse caso específico o Operário Ferroviário Esporte Clube.

O método utilizado para a confecção do trabalho foi a abordagem qualitativa, pois ela nos permitiu, a partir desse espaço amostral de cinco entrevistas e questionários aprofundar de maneira aos objetivos propostos a cerca de sentimentos em relação a um lugar específico, onde os entrevistados se sentem mais à vontade e se permite compreender de maneira clara os pontos que os conectam quanto torcedores do clube local e como suas experiências no estádio moldaram e influenciam as relações com o referido espaço e o tornam um lugar com características e sentimentos compartilhados e genuínos, com vivências, em bons e maus momentos do clube no estádio e que em hipótese alguma deixaram de manter viva a socialização que o estádio proporciona.

Com o auxílio da plataforma de criação de formulários *Googleforms*, realizou-se um questionário composto por oito perguntas, nelas os participantes responderam a respeito de se e o porque de torcerem para o Operário Ferroviário

Esporte Clube, qual conquista consideram a mais importante na história do clube, se já foram as jogos no estádio do clube, os participantes relataram suas experiências, boas e ruins no estádio do Operário Ferroviário Esporte Clube, e o significado do Germano Krüger na vida dos torcedores.

1 O SURGIMENTO DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE

Nesse primeiro capítulo, inicia-se com a história do futebol desde a sua criação na Inglaterra, como o esporte se tornou popular desde seus primórdios nas ilhas britânicas e como se tornou rapidamente um esporte popular ao redor do planeta, contando a história do surgimento do Operário Ferroviário Esporte Clube e demonstrar a fenomenologia no conceitos de lugar, espaço vivido, topofilia, topofobia e as emoções.

1.1 A HISTÓRIA DO FUTEBOL

Perpassando pela história do futebol, desde a sua criação na Inglaterra, sua expansão e popularidade ao redor do planeta, seu início no Brasil, como a popularidade do esporte o surgimento de clubes por todo o território brasileiro, sendo alguns fundados por imigrantes europeus entusiastas e outros fundados por trabalhadores de raízes populares, construindo assim a alma do futebol brasileiro.

Carvalho (2013) informa que o futebol surge na Inglaterra, ao fim do século XIX e início do século XX, tendo duas cidades do país bretão, Londres e Sheffield, variados clubes surgem em um espaço de tempo, suas fundações caracterizaram-se por uma aristocracia local, muitas vezes ligadas a igrejas ou empresas britânicas dos mais variados ramos da economia.

Carvalho (2013) destaca que em 26 de outubro de 1863 em Londres, fica determinada a data da criação do futebol, com a criação da *Football Association* (FA), que fora fundada pelos clubes ingleses, essa instituição tinha por obrigação regulamentar o esporte, criando regras que permitisse a homogeneização do futebol, para tanto, durante um período de tempo houve a resistência por parte do grupo de Sheffield, apenas em 1878 ocorre a unificação das regras com predominância das regras oriundas do grupo de Londres, com importantes contribuições do grupo de Sheffield, a instalação do travessão de madeira, pedaço de madeira sobre as traves laterais, anteriormente era apenas um pedaços de fita sobre as traves de madeira, com o passar do tempo algumas regras foram mudadas e, nesses primórdios, a regra instaurada em 1887, foi a delimitação do tempo de uma partida do futebol, a partir dessa regra, as partidas passam a ser disputadas em dois tempos de quarenta e cinco minutos, totalizando noventa minutos.

Em 1886, surge *International Football Association Board* (IFAB), fundada pela FA, *Scottish Football Association* (Escócia), *Football Association of Wales* (País de Gales), *Irish Football Association* (Irlanda), esse grupo se torna responsável pelas modificações de regras do futebol, tendo validade apenas com a sua chancela, aqui percebemos uma predileção ao predomínio britânico, também, uma tentativa de monopólio sobre o esporte.(Carvalho,2013)

Em 1904, é fundada a *Fédération Internatinal de Football Association* (FIFA), seu propósito é regulamentar o esporte e expandir o futebol e disseminar ao redor do mundo, e em 1913, em reunião, IFAB e FIFA, estipulam que as responsabilidades de propor regras e altera-las cabem a FIFA, enquanto que avaliar e aprovar tem o crivo da IFBA.(Carvalho,2013)

Carvalho (2013) esclarece quais as federações fundadoras da FIFA são, França, Bélgica, Suécia, Espanha, Suíça, Dinamarca e Holanda, em 1903, é em 1905 que Alemanha, Inglaterra, País de Gales, Áustria, Hungria e Itália se filiam a FIFA.

Após sua fundação, a FIFA encontrou dificuldades na manutenção de seus afiliados após a primeira Guerra Mundial, coube a Carl Anton Wilhem papel fundamental na permanência em conjunto ao francês Jules Rimet, esse que se torna presidente da instituição no ano de 1921 (Carvalho, 2013).

Carvalho (2013) informa que em 1924, Jules Rimet organiza o futebol nos jogos olímpicos em Paris e em 1928 em Amsterdã, nessas duas edições o Uruguai sagrou-se campeão de maneira consecutiva. Assim se tornando o primeiro país latino americano a consagração olímpica, cabendo aqui uma análise, de que o futebol já se tornava um futebol popular fora do continente europeu, além de propiciar uma criação da Copa do Mundo FIFA, essa sediada no Uruguai em 1930, da qual, os donos da casa foram campeões, demonstrando uma nova hegemonia no futebol. (Carvalho, 2013)

Após três realizações consecutivas da Copa do Mundo FIFA, devido a ocorrência da segunda Grande guerra, o torneio volta a ser disputado apenas em 1950, sediado pelo Brasil, com a disputa de 16 países, de maioria europeia, são os sul americanos que ganham papel de destaque, sendo a final realizada no estádio Mario Filho, popularmente chamado de Maracanã, por Brasil e Uruguai, vencida pelos uruguayos por 2x1 (Carvalho,2013).

Mesmo após esse insucesso, o futebol seguiu crescendo em popularidade no Brasil, sendo motivo de orgulho e parte da cultura nacional, a prática do esporte se dava nas ruas, desde bairros mais abonados quanto em bairros periféricos, o que tornou o esporte um fenômeno de popularidade nunca antes vista em relação a outro esporte.

No Paraná, a primeira partida oficial foi disputada no município de Ponta Grossa, disputada entre pontagrossenses e curitibanos, a partida inaugural do esporte bretão na terra das araucárias fora vencida pela equipe princesina¹.

O estado do Paraná tem uma situação que o torna singular aos demais estados brasileiros, quando se trata de preferência de clubes, muitos paranaenses demonstram preferências a clubes do Rio Grande do Sul e de São Paulo em detrimento aos clubes do estado, as motivações para essa ocorrência são o fato de que a televisão detentora dos direitos de transmissão veicula majoritariamente partidas de equipes paulistas para o público paranaense, criando gerações de torcedores de clubes do estado vizinho, tornando assim, uma criação de uma cultura massificada e imposta pela mídia.

No caso do estado do Rio Grande do Sul, majoritariamente encontra-se forte influência devido a colonização da porção oeste do estado do Paraná, criando uma linha hereditária de torcedores por clubes gaúchos, tornando o interesse por clubes do estado do Paraná diminuto em comparação aos clubes dos parentes mais próximos.

Outro ponto a se destacar são as conquistas em âmbito nacional e internacional dos clubes, devido a poucos sucessos das equipes paranaenses nesses cenários, a procura e identificação com os clubes se tornam mais precárias.

De acordo com Defino (2012, p.21) “Domingo, 24 de outubro de 1909. [...] Com um apito, o juiz Mr. Flygare, inglês funcionário da *American South Brazilian Enginnering Company*, dá início ao primeiro jogo oficial de futebol da história do Paraná.” (Defino, 2012, p.21). Essa partida colocou frente a frente dois times com forte influência das classes mais altas das cidades, pois o esporte, apesar de rápida absorção a camadas populares, é inegável que as aristocracias tiveram, um primeiro domínio da prática do esporte, no Paraná, não foi diferente.

¹ A cidade de Ponta Grossa é conhecida como a Princesa dos Campos Gerais.

Com o auxílio do referencial teórico, baseou-se o recorte histórico dos primórdios do futebol, com o seu início em terras britânicas, passando por sua expansão e popularização ao redor do mundo, por meio do livro 150 anos de futebol de 2005, de José Eduardo de Carvalho, possibilitando a compreensão da sua popularidade no Brasil, desde sua era amadora, na qual era praticado como uma forma de lazer de início das camadas mais abastadas da cidade e como se tornou popular entre as demais camadas sociais com o passar dos anos desde sua criação.

A criação de órgãos com a finalidade de instituir regras para a padronização do esporte, as suas divergências que construíram as bases para que o esporte se difundisse ao redor do planeta, permitindo compreender o futebol como um fenômeno cultural globalizado caracterizado por maneiras diferentes ao redor do planeta de se vivenciar e experienciar o esporte, sendo esse um catalizador de emoções, sobretudo, após a criação dos clubes praticantes que conforme suas histórias particulares se tornaram satélites da identificação popular, criando laços com as pessoas e por conseguinte a formação de uma comunidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Para compreender o futebol no estado do Paraná e no município de Ponta Grossa, alicerçou-se em Futebol Ponta-Grossense Recortes da História de 2004, de autoria de José Cação Ribeiro Junior, que possibilitou descobertas a respeito do início do futebol não apenas na cidade de Ponta Grossa, assim como, no estado do Paraná, pois, segundo o autor, “ Em Ponta Grossa foi realizado o primeiro jogo de futebol do Paraná e os ponta-grossenses se sentem orgulhosos por esse ponta pé inicial”.(Ribeiro Júnior, 2004), com o passar do tempo, o esporte se popularizou e demonstrou uma forte contribuição na socialização dos cidadãos, demonstrando o futebol como ferramenta na construção da comunidade, e a maneira como a identidade pode ser reforçada a partir da supracitada frase de Ribeiro Júnior.

1.2 A HISTÓRIA DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE

O Operário Ferroviário Esporte Clube é um clube fundado na cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná, datado a primeiro de maio de 1912 com o

nome de Foot-ball Club Operário Ponta-grossense, apesar de raízes proletárias não há registros que a fundação do clube tenha alguma relação com o feriado nacional.

Defino informa que, “[...], em 1914 a presidência alvinegra, a cargo de João Fernandes de Castro, oficializou no estatuto do clube o dia 1º de maio de 1912 como a Data Magna a ser comemorada a fundação da paixão operariana.”(Defino, 2012, p.26), desta maneira, com uma delimitação por meio de um marco temporal oficial, por meio desta data, a história do clube se torna mais concreta, valorizando a ligação com a comunidade ferroviária.

Durante um período o nome do clube modificou por mais de uma vez, tendo em 1933, devido a incorporação do clube social dos ferroviários chegou ao seu nome atual. O clube é o segundo clube mais antigo do estado do Paraná ainda em atividade, essas informações encontram-se na página oficial do clube na internet.

Desde de sua fundação o perfil popular o acompanha, tendo a sua torcida majoritariamente ligada a classes do proletariado pontagrossense, permitindo o desenvolvimento do sentimento de amor e afeto ao clube por essa parcela da sociedade, o que o tornou símbolo da cidade de Ponta Grossa, pois sua história mostra uma busca pela igualdade como valor moral do clube.

É no estádio Germano Krüger que essa popularidade do clube mais se torna evidente, pois, o estádio se torna uma área de convivência e socialização entre os torcedores, independente de classe social, raça, credo, quando o Operário Ferroviário joga no Germano Krüger, a torcida pulsa exultante na busca pela vitória e assim sentir-se parte da conquista. A incorporação dos ferroviários tornou-se símbolo para o clube, demonstrando seu caráter de aproximação com as camadas de proletários princesinos, que assim, encontravam uma representatividade e uma área de lazer nos momentos de inter jornadas, essas por vezes, extenuantes aos trabalhadores locais.

O caráter popular do clube propiciou para que ele se tornasse um ponto de socialização entre os habitantes de Ponta Grossa. Percebendo o aumento da procura por lazer desses ferroviários, a sede do clube foi construída próxima à rede ferroviária, tendo o chefe das oficinas Germano Ewaldo Krüger um proponente das práticas esportivas, sugeriu a construção em uma área maior em relação ao campo ao lado das oficinas. Foi então que se decidiu, construir o estádio localizado em Vila Oficinas, sua entrega data de outubro de 1941, durante um dos mandatos de

Germano Krüger na presidência do clube, e é em 1960 que o estádio passa a levar esse nome.

A cidade de Ponta Grossa é a pioneira no estado do Paraná quando se fala em futebol. Foi na cidade que se realizou a primeira partida do esporte bretão, datada de 1909, em partida disputada entre ponta-grossenses e curitibanos, que resultou na vitória da equipe da região dos Campos Gerais.

Durante a fase amadora do esporte, a cidade teve uma liga local de alta competitividade quando clubes dos bairros espalhados pela cidade motivavam a prática do esporte, demonstrando a influencia do futebol na sociedade pontagrossense. Clubes além do Operário Ferroviário, como Olinda Esporte Clube, com sede no bairro de Olarias e o Guarani Esporte Clube, sediado na Vila Estrela, abrilhantaram, mantinham e confirmavam a soberania futebolística da cidade durante anos longevos.

Com a passagem do futebol para a sua fase de profissionalização, muitos dos clubes, quando não extintos, passaram a dedicar-se a atividades sociais, como áreas de lazer destinada aos associados, de tal maneira que apenas o Operário Ferroviário Esporte Clube aderiu ao profissionalismo e segue em atividade nos dias atuais, tendo o Germano Krüger como seu palco de disputas, que do seu centenário para os dias atuais tem tido um significado para a população da cidade conhecida como a Princesa dos Campos.

1.3 A FENOMENOLOGIA, O LUGAR, EXPERIÊNCIA E A EMOÇÃO

Nesse trabalho não se faz um estudo aprofundado sobre a fenomenologia, mas sim, a opção por uma compreensão do mesmo permite uma abrangência na geografia e que auxiliou na compreensão da relação de como o ser torcedor no Estádio Germano Krüger transforma essa experiência em algo que constrói o próprio torcedor e influencia sua vida individual e social. No entanto para o autor Hursserl (2006), a abordagem fenomenológica pode ser compreendida como:

pela possibilidade e alcance de princípio de constatações de essência, que deve se referir, com base na pura reflexão, a vividos enquanto tais, segundo

suas próprias essências livres da apercepção natural (Husserl, 2006, p.175).

Para Sandro de Oliveira Safadi: “Sob essa perspectiva, a instância humana de onde brotam os sentidos é um receptáculo de informações do mundo vivido individualmente.” (Safadi, 2020, p.24), essa afirmação permite traçar um paralelo com a vivencia no estádio Germano Krüger, que mesmo se tratando de experiências por parte de um coletivo, a individualidade e como esse individuo recebe as experiências vividas no supracitado estádio são preponderantes para a compreensão da influência entre sujeito e objeto.

Podemos analisar que, partindo dessa ótica, o futebol demonstra uma essência, isso é, como fenômeno social, a essência encontra-se na sua capacidade de angariar adeptos e mover multidões pelo simples fato da emoção proporcionada pelo esporte.

Porém não apenas se deve analisar o futebol dessa ótica, e sim amalgamar outros conceitos a fim de encontrar uma visão holística do futebol, para isso, precisamos compreender o conceito de lugar, esse fundamental na compreensão da paixão pelo clube da cidade de Ponta Grossa.

Para compreender lugar, faz-se necessário a abordagem do geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan, para o autor [...]É uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais, como a hora do sol nascer e se pôr, de trabalhar e brincar”(Tuan,1977,p.227), desta maneira, podemos analisar que um lugar só se torna lugar quando a miscelânea de fatores influencia na experiência do lugar, para se ter conhecimento de determinado lugar o indivíduo deve carregar consigo experiências com relação a esse determinado lugar.

O autor define experiência como “a capacidade de aprender a partir da própria vivência”(Tuan,1977,p.17), nesse ponto, a análise a se fazer é como e o quanto as pessoas são capazes de absorver e assimilar as experiências, de qual maneira o indivíduo consegue tornar a própria experiência uma forma de aprendizado suficientemente favorável para si mesmo no futuro.

Para conceituar o mundo vivido, segundo Husserl diz que,

A ciência natural, embora investigue a totalidade das realidades, não trata [da questão] do mundo da vida pessoal, e mesmo a mais sutil teoria da ciência natural não dá conta do mundo da vida, simplesmente porque a direção temática que o pensamento do cientista natural segue em direção à

realidade da vida é um caminho teórico, deixando desde o princípio essa questão de lado e apenas tratando disso a partir da tecnologia e a partir da aplicação da ciência natural à vida. [...] O mundo da vida é o mundo natural-na atitude da vida natural, somos sujeitos vivos atuantes junto a outros sujeitos atuantes em um círculo aberto (*apud*. Missaggia, 2018, p.193).

Seguindo por essa linha de raciocínio podemos afirmar que o mundo vivido tem seu cerne nas experiências adquiridas e no significado subjetivo, a partir dos valores subjetivos do sujeito, a compreensão particular desse sujeito sobre o mundo a sua volta, transformar a realidade concreta por seu prisma particular, tornando o único.

A emoção e lugar andam lado a lado na abordagem da geografia humanista, a percepção do lugar advém da união da experiência e da maneira como os sentimentos respondem aos estímulos dessa experiência e desta maneira, o estádio é compreendido como um espaço de experiência, nele o indivíduo torcedor se expõe a possibilidades de experiências de topofilia ou topofobia.

A topofilia pode ser compreendida como definiu Tuan, “[...] o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (Tuan, 1980, p.5), desta maneira podemos compreender que a topofobia seria o quadro antagônico em relação ao conceito definido anteriormente.

Sendo assim, podemos utilizar do conceito na nossa compreensão com relação ao estádio, a topofobia se apresenta em momentos de ódio e fúria dos torcedores, em casos extremos de violência física, um caso emblemático ocorreu em dezembro de 2009 no estádio Major Antônio Couto Pereira, localizado em Curitiba, Paraná, após a derrota do Coritiba Football Club, que culminou com o descenso de divisão do clube: a torcida da equipe em momento de descontrole invadiu o gramado e vandalizou o estádio, entrando em confronto com a polícia militar, criando cenas de tumulto generalizado, essa experiência traumática para as pessoas que presenciaram o evento, tornam esse lugar em um ambiente de topofobia, uma década após o ocorrido o jornal Gazeta do Povo realizou uma reportagem assinada por Fernando Rudnick, na qual traz relatos de diferentes perspectivas sobre o fato de violência que transformou o estádio em um lugar topofóbico.

Para demonstrar a topofilia na prática, um momento marcante para o futebol da cidade de Ponta Grossa foi a conquista do campeonato Brasileiro da Quarta Divisão, contextualizando o momento, após vitória do Operário Ferroviário Esporte Clube por 5x0 sobre o adversário nos domínios do mesmo, a equipe de Ponta Grossa, recebeu o segundo e decisivo jogo no estádio Germano Krüger, mesmo

com a derrota em casa por 1x0, o Operário Ferroviário sagrou-se campeão, tornando o estádio um lugar de topofilia para os torcedores presentes, essa experiência exprime e exemplifica de maneira clara e coesa o elo afetivo entre os torcedores do Operário Ferroviário Esporte Clube e o seu estádio. Para a autora Staniski o lugar pode ser compreendido como:

o lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. Trata-se na realidade de espacialidades carregadas de laços afetivos com os quais desenvolvemos ao longo de nossa vida na convivência com o lugar e com os outros (Staniski, 2014, p.6).

A partir dessa citação acima sobre lugar, podemos compreender o estádio Germano Krüger como o lugar de referência para os seus torcedores, como quando estão em dias de partidas, o estádio se torna também o sistema de valores morais que conectam time e torcida.

De certa maneira, se torna subjetivo o conceito de lugar, essa subjetividade não desvaloriza a conceituação e permite uma abordagem com um foco que valoriza o papel da emoção sobre o conceito de lugar, e por o estádio ser lugar para seus torcedores, aos torcedores, os laços afetivos com o lugar se fortalece e desenvolve entre os próprios.

Quando questionado a respeito do sentimento proporcionado pelo estádio Germano Krüger, destaca em sua percepção o seu sentimento de honra por esse lugar, essa honra denota um sentimento de que aquele lugar necessita de proteção por parte de seus frequentadores.

O entrevistado, destaca em sequência, o perfil ornamental que o estádio carrega, apesar de não fazer parte do enfoque principal, destaca-se pois permite uma leitura quanto a paisagem desse lugar pode ser realizada em trabalhos futuros, o que torna evidente a complexidade na compreensão do ponto de vista emocional e reforça a importância de se estudar os lugares por uma perspectiva individual e sobretudo, emocional.

A partir desse capítulo foi possível evidenciar e demonstrar a história do futebol no mundo, surgindo na Inglaterra, popularizando-se no Brasil logo após sua chegada, sobretudo com a população mais periférica por todo país. Foi apresentado também, neste capítulo a abordagem fenomenológica para os conceitos de lugar, espaço vivido, emoções e topofilia e topofobia.

2 O TORCEDOR DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE

Para esse capítulo, usaremos de embasamento a pesquisa de campo realizada na busca pela compreensão de quem é o torcedor do Operário, o por quê da sua torcida pelo clube, como compreende o ser torcedor e de sua relação com o estádio Germano Krüger.

2.1 A EMOÇÃO DO TORCEDOR OPERARIANO

Nas entrevistas realizadas com um grupo de seis torcedores do clube, percebe-se a maneira que o torcedor fala do Operário Ferroviário Esporte Clube, como o mesmo é um representante da população pontagrossense torcedora do Operário, criando um vínculo de identificação entre clube e a cidade, assim, o clube se torna um estandarte que é motivo de orgulho para cada um deles.

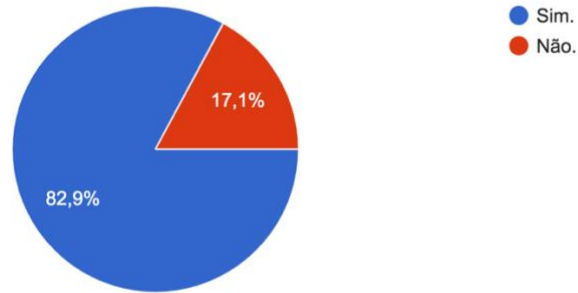
O grupo da pesquisa foi composto por homens e mulher que são torcedores e se entendem como tal, em suas respostas ficaram evidenciado o amor nutrido pelo Operário Ferroviário Esporte Clube, da maneira calorosa que o torcedor dispõe o seu amor, sobretudo em dias de jogos no Germano Krüger.

O torcedor operariano é uma figura singular, sobretudo em um cenário em que por vezes, a escolha por torcer para um clube de alcance de nacional e do cenário do primeiro escalão, midiaticamente poderoso, com repercussão até mesmo internacional, frente a escolha pelo clube local, de sua cidade demonstra um sentimento de pertencimento arraigado.

Dessas raízes vem a emoção que o ato de torcer pelo time da sua cidade, o pertencimento, a magnitude do sentimento durante uma partida disputada no seu lugar, o estádio Germano Krüger.

GRÁFICO 1 – Quem torce para o Operário

Você torce para o Operário Ferroviário?
70 respostas



Fonte: autoria própria.

O gráfico acima é o resultado das respostas dos torcedores a primeira pergunta do questionário realizado via formulário digital, nesta pergunta traz a informação de qual a porcentagem das pessoas que torcem ou não para o Operário.

Esse questionário foi realizado na Central de Salas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, estudantes e funcionários responderam, além deles participaram pessoas externas a universidade.

Como é possível observar a popularidade do clube entre os participantes é expressiva em relação a outra alternativa, mostrando como o clube tem adeptos e demonstra um engajamento dessas pessoas ao redor do clube.

O futebol proporciona momentos emocionantes. A vida de torcedor é pautada pela emoção, construída em vivências com os mais variados resultados possíveis, tendo no triunfo o motivo para se orgulhar e na derrota, a resiliência e a abnegação que apenas existe pelo simples fato de que o clube é capaz de lhe proporcionar novas emoções, de que cada jogo conta uma nova história, e que apesar de já ter acompanhado várias partidas do clube, segue o acompanhando, pois, a sua conexão intrínseca baseado no amor incondicional ao clube, levando em consideração que nem mesmo, um insucesso abale a relação de amor entre o operariano e o clube do coração.

Durante a sequência de entrevistas realizadas com torcedores, ficou perceptível nas respostas a emoção proporcionada pelo ato de torcer pelo Operário, com muita ênfase no orgulho da cidade e do carinho que o torcedor nutre pelo clube, esse sentimento fica expressado na resposta do entrevistado número 6, quando diz

“o time da nossa cidade, que a gente ama, que acompanha, tem um carinho muito grande pelo time da cidade”, outro ponto que se destaca dessa resposta é a contundência e do orgulho em ser o time da cidade, demonstrando o pertencimento arraigado nessa relação.

O entrevistado 5 destaca em sua resposta o envolvimento com a partida do clube em sua resposta, “como torcedor fico envolvido com os jogos e especialmente posso compartilhar estas emoções que só o futebol proporciona”, além do envolvimento, podemos analisar pela ótica do pertencimento, destacando o compartilhamento das emoções com pessoas desconhecidas, que pelo símbolo da camisa os tornam iguais.

2.1.1 PORQUE TORCER PARA O OPERÁRIO

Após compreender a emoção do torcedor para com o clube, como podemos perceber pelo relato de uma dos entrevistados: o sentimento de pertencimento, por ela morar em um bairro próximo ao estádio ela se influenciou positivamente e desde então se tornou torcedora do clube, deste relato podemos entender a força que o clube exerce na composição cultural de indivíduos. Nessa parte do texto, procura-se entender os motivos pelos quais levam a parte da população de Ponta Grossa a torcer pelo Operário Ferroviário Esporte Clube.

Em entrevistas realizadas, demonstraram que o afeto pelo clube se origina pela influência familiar, por muitas vezes, a família tem raízes semelhantes ao clube, quando não em sua completude, parte da família trabalhou nas ferrovias que cortam a cidade de Ponta Grossa.

A capacidade de se identificar, tornar um desconhecido em um semelhante com os ideais pelo clube, o estandarte de representatividade pelo fato de que é o clube da cidade de nascimento, é um representante da cidade, para além dos limites municipais.

Na entrevista concedida por um torcedor em sua casa, ele detalha os motivos que o levaram a torcer para o Operário, ao nos informar que “o pai influenciou a ir ao estádio, levou a primeira vez, na adolescência, vivi no bairro, próximo ao terminal Oficinas, conexão por parte da família paterna que trabalhou na Rede”, esse relato nos permite analisar, o sentimento de pertencimento aflorando desde sua infância, e que conforme o tempo se passa, a hereditariedade do amor ao

clube e orgulho de pertencer a uma instituição que representa a cidade onde nasceu e vive a vida inteira.

Como em outras entrevistas realizadas, o assemelhar das respostas denota o valor atribuído ao clube na conexão de familiares, o entrevistado supracitado inclusive cedeu imagens de momentos compartilhados entre ele e sua família, e nelas, realça a força com que ir aos jogos do Operário Ferroviário no Germano Krüger dos laços familiares, ilustrada de maneira emocionante na fotografia 2.

Fotografia 1 - Hereditariedade em Preto e Branco



Pai e filho operariano em dia de jogo no Germano Krüger. Fonte: Alisson dos Anjos.

A maneira como o clube é importante na socialização dos pontagrossenses, motiva a torcer e acompanhar o clube independente de fase ou colocação esportiva, construindo uma relação de amor incondicional, que torna o torcedor parte da instituição.

Um entrevistado nos relatou que a influência familiar foi determinante, o pai o levava ao estádio em dias de jogos, mas na mesma resposta ele destaca que o

fato de o clube estar em uma franquia de jogos eletrônicos internacional, isso já denota uma perspectiva por meio da modernidade, de como, apesar de um clube antigo, pode se aproveitar do desenvolvimento tecnológico podendo ser uma possibilidade de no futuro tornar a marca do clube mais conhecida, não apenas no Brasil, como no mundo.

Em forma de questionário com os torcedores do clube, realizados com o auxílio da plataforma *Googleforms*, as respostas coletadas demonstraram em sua maioria o orgulho que esse torcedor tem pelo clube devido ao fato de que o clube é um estandarte representativo da cidade, podendo nos permitir compreender o orgulho que o cidadão pontagrossense tem de sua cidade natal, isso denota o sentimento de pertencimento.

2.2 O QUE O REPRESENTA COMO TORCEDOR

Não é incomum que observemos na cidade, mesmo em dias sem partidas do clube, a camisa alvinegra a desfilar pela cidade, ela carrega o maior símbolo do clube, a indumentária vestida com orgulho pelo seu torcedor, nos permite compreender como o simbolismo que o uniforme carrega, uma demonstração de um orgulho pontagrossense.

Mais um ponto importante é assistir aos jogos, acompanhar as temporadas coloca ao torcedor um elemento do todo representativo do clube, estreitando os laços construídos e alicerçados na paixão pelo Operário Ferroviário Esporte Clube.

As lembranças de partidas marcantes para o torcedor é um combustível motivacional que mantém a paixão ao clube, além de que ir ao estádio Germano Krüger proporciona uma maneira diferente de viver o clube, assistir o clube pela televisão ou acompanhar pelo rádio não o torna mais ou menos torcedor do Operário Ferroviário Esporte Clube, porém, a profundidade da experiência proporcionada pelo estádio torna ela uma perspectiva imersiva, criando um experiência emocional pelo clube mais intensa.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO NA VIDA DO TORCEDOR ALVINEGRO

A importância do clube na vida de um torcedor é de profunda relevância, a possibilidade de encontrar os seus semelhantes por meio de uma paixão em comum, perpetuar rituais de momentos antecedentes as partidas, nos possibilita analisar como motivador do sentimento construído com a passagem dessa paixão por gerações, mantendo ou aumentando a importância na compreensão do torcedor como parte de participação fundamental na manutenção do clube, é certo que sem clube, não há futebol, mas seu torcedor é um verdadeiro patrimônio, tendo em vista que a sua participação fortalece os laços culturais e que contribui na consolidação dos valores carregados pelo clube.

Do ponto de vista da socialização, o clube, se mostra o centro da formação da sociedade que o cerca, é ele, o clube, o responsável muitas vezes na construção dessa parte da sociedade, o clube é um dispositivo de recreação para o torcedor que por sua vez, contribui mantendo o clube, com base em seu amor irrestrito e independente de elementos externos ao clube, essa fidelidade, coloca o torcedor como a base de sustentação do clube.

Desde seus preparativos para ir ao jogo, sejam eles cercados de uma mística, como por exemplo, utilizar de amuletos que tragam de alguma maneira bons agouros ao clube durante a partida de futebol.

Ficou evidente durante a entrevista que o Operário Ferroviário Esporte Clube, tem um significado profundo na vida dessas pessoas, que o amor pelo clube, faz elas perpetuarem o mesmo como parte de sua cultura, a ida aos jogos as fazem aproveitar o sentimento de comunidade, no sentido de compartilhamento de suas vivencias junto ao clube de coração, encontrando semelhanças que os tornam parte de um propósito maior, esse propósito, compreende-se o clube e o lugar que mais o aproximam torcedores ao Operário é o estádio.

Nesse segundo capítulo, compreendeu-se quem é o torcedor do Operário Ferroviário Esporte Clube, o significado que o clube tem para a sua comunidade de torcedores, da representatividade do clube para a vida como torcedores e a relação de carinho e afeto com o estádio Germano Krüger.

3 GERMANO KRÜGER COMO ESPAÇO DA EMOÇÃO

Nesse terceiro capítulo abordaremos o estádio Germano Krüger como espaço da emoção, do sentimento aflorado do torcedor, o alento, no sentido de apoio ao clube, o estádio quanto lugar para esses torcedores e o mesmo como um espaço de socialização e memória.

3.1 O TORCEDOR OPERARIANO NO GERMANO KRÜGER

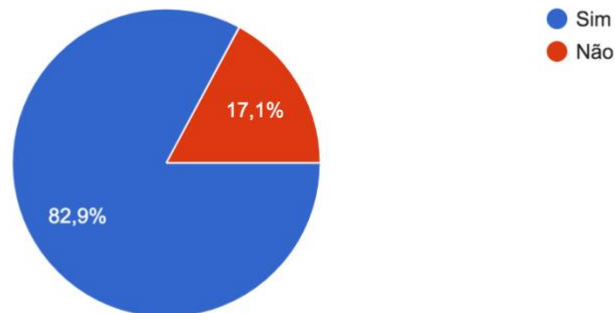
A geografia tem buscado compreender os sentimentos humanos sobre os espaços, sobretudo, no que tange a lugares e espaços de experiência de topofilia e topofobia.

Atualmente dentro da geografia humanista, é fundamental abranger a discussão quanto ao lugar de experiência, sobretudo, na compreensão de que em cada lugar existe um afeto, para tanto, então, compreendemos o espaço de experiência tendo como exemplo o Germano Krüger, o estádio é responsável por servir de um lugar de emoção para os seus torcedores frequentadores.

Independente do momento que o clube passe, o torcedor segue junto pelo sentimento nutrido e pela maneira como o lugar a partir de boas experiências desenvolvida pelo coletivo de torcedores que tornam esse um espaço de afetividade sem um exemplar de desenvolvimento da topofilia por parte dos torcedores operarianos, assim, estimulados por esse sentimento sempre retornam ao estádio, sem se importar com as condições climáticas, seja uma chuva intensa ou um sol escaldante, todos os jogos no Germano Krüger são motivo de retorno para o torcedor do alvinegro.

GRÁFICO 2 – TORCEDOR NO GERMANO KRÜGER

Você já foi ao estádio Germano Krüger assistir a um jogo do Operário Ferroviário Esporte Clube?
70 respostas



Fonte: autoria própria

As vivências no Germano Krüger são únicas para seus torcedores e diferentes para cada nova partida nesse estádio, analisamos assim, que essa vivência mesmo que em um mesmo local se torna genuína e singular a cada nova partida do alvinegro de Vila Oficinas.

É possível analisar pela a seguinte perspectiva, os gráficos coincidem na porcentagem, onde é possível perceber que, quem torce para o clube já foi ao estádio, enquanto que quem não torce pelo clube nunca foi ao Germano Krüger, assim, a experiência no estádio

A topofobia é o quadro oposto da topofilia, onde o segundo é o elo afetivo da pessoa com o lugar de maneira positiva, a topofobia é a sua experiência que resulta em sentimentos de repulsa ao lugar, podendo gerar medo, angústia, repulsa a determinado lugar devido a uma experiência traumática da pessoa com esse lugar.

Uma maneira que facilita na compreensão de topofobia e topofilia é como definiram José Edson Mora e Antonio Sales (2023, p.316) “As cargas positivas (topofillia) são a relação harmônica com o lugar, possuindo relações afetivas e prazerosas; e as cargas negativas (topofobia), estabelecem as reações negativas com o lugar”. Assim podemos tomar como exemplos que carreguem essas reações negativas em estádios.

O estádio Germano Krüger também já foi palco de experiências traumáticas aos torcedores e frequentadores dessa praça esportiva, casos de violência em estádios fazem parte do histórico do futebol no mundo e no Brasil e em Ponta

Grossa não é exceção, nesse ano de 2023 o Operário Ferroviário Esporte Clube foi punido pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva devido a uma confusão entre as torcidas do Operário Ferroviário e Paysandu Sport Club de Belém do Pará, no dia 7 de junho em partida válida pela primeira fase do Campeonato Brasileiro da Terceira Divisão, conhecida por série C, relatos do árbitro da partida Gustavo Ervino Bauermann, a torcida do clube paraense arremessou bombas em direção a torcida alvinegra, que revidou arremessando pedras em direção aos adeptos do clube adversário. (ge.globo.com)

Esse caso acarretou uma punição aos clubes envolvidos, ambos foram punidos com a proibição de torcedores em seus estádios, no caso, a pedido do Operário, ocorreu a permissão de mulheres e crianças em dois jogos subsequentes no Germano Krüger válidos pela mesma competição supracitada.

Figura 1-Manchete do site ge.globo.com a respeito da punição aplicada aos dois clubes.

STJD pune Operário-PR com perda de dois mandos de campo por confusão entre torcidas contra o Paysandu

A topofobia pode ter sentido como “[...] percebe-se a coligação com o espaço físico em suas características cuja psique defronta-as de modo aversivo, isto é, em um sentimento de afastamento que empurra de si o lugar aberto defronte a si mesmo.” (Lopes, 2023, p.219).

Assim, podemos analisar que durante a briga entre as torcidas envolvidas, o Germano Krüger se tornou um lugar de topofobia, haja vista que a violência do caso proporcione aversão, ou até mesmo um trauma com relação entre o torcedor e o lugar, o simples fato de presenciar um momento de violência explícita, sendo esse um exemplo de violência física, remete a sentimentos e experiências de cunho desagradável para os que vivenciaram essa experiência.

A mesma reportagem do site ge.globo.com, assinada pela redação, informa que a confusão entre torcedores foi contida durante a partida, porém se alastrou para os arredores do estádio e registrada pelo árbitro na súmula da partida, como mostra a figura 2.

Figura 2– Print de parte da súmula da partida entre Operário x Paysandu. 07/06/2023.

Observações Eventuais
<p>Relato que ao termino da partida se dirigiu ate o vestiário da arbitragem o senhor 1º tenente, paulo cesar ramos filho que relatou o seguinte fato: - aos 42 minutos do segundo tempo houve um conflito entre as torcidas do time mandante e visitante, sendo que o tumulto iniciou-se com a torcida visitante do paysandu que arremessou 2 (duas) bombas em direção a torcida mandante do operário, sendo que de imediato a torcida mandante do operário revidou arremessando pedras contra a torcida do paysandu. a policia agiu de forma rápida tomando as devidas providências e cessando a confusão dentro do estádio, não sendo preciso a paralização da partida. informo ainda que a confusão permaneceu fora do estádio, segundo a policia militar. fomos informados pelo tenente que será realizado um boletim de ocorrência para relatar os fatos, ate o termino dessa sumula não foi possível acessar o mesmo, sendo que o boletim estará disponível no rdj do delegado da partida.</p>

Essa ocorrência registrada em súmula, demonstra como o episódio relatado transformou o estádio em um lugar de experiência topofóbica para os torcedores que acompanhavam a partida, assim sendo, conseguimos analisar a capacidade de transformação do lugar a partir da influência humana, que por sua vez, afeta a sua e a experiência dos demais, tornando-a por muitas vezes traumáticas devido a episódios de violência como esse.

Não é o primeiro e nem o último caso de violência em estádios de futebol no Brasil e no Paraná, demonstrando que o ponto central do problema seja de natureza social, que o futebol apenas sirva como motivação para a agressividade e violência se torne explícita em casos como o ocorrido em Operário x Paysandu.

3.2 GERMANO KRÜGER E O ALENTO DO OPERARIANO

O estádio é um lugar onde os sentimentos ao clube vem a tona, é o reduto de liberdade para agir movido pelo amor incondicional e por vezes, em nome dessa paixão, reage de maneira mais acalorada em relação ao que se passa em campo, gerando uma tensão natural, então, para ter o sentimento de uma participação no resultado da partida, o torcedor alvinegro canta exultante durante a partida, quando percebe que sua voz, vinda diretamente da arquibancada, gera efeito em campo.

O operariano possui uma característica marcante, a de alentar durante o jogo, mesmo em momentos de adversidade do clube em campo, esse alento incondicional é uma demonstração da importância do clube na vida desses torcedores, e como estar no estádio Germano Krüger apoiando a equipe estreita e fortalece o sentimento de pertencimento aflorado nesses torcedores.

A importância desse pertencimento para o operariano advinda do Germano Krüger é pelo fato do lugar ser comum a essas pessoas, as fortalecerem como uma comunidade, que motivadas pelo amor ao clube, guardam o Germano Krüger como

lugar de exaltar o clube e sua torcida, amalgamados nessa relação de amor incondicional de uma torcida pelo seu clube, como ilustra a fotografia 3.

Fotografia 2 - Multidão apoiando o Operário



Fonte: Alisson dos Anjos.

3.3 O LUGAR E A EMOÇÃO REMETIDO AO GERMANO KRÜGER

Seguindo a maneira como Tuan compreende o lugar, como uma mistura de sons, cheiros, harmonia de ritmos naturais e artificiais, o estádio Germano Krüger engloba essas características, construindo com o torcedor um lugar de emoção e experiência adquirida.

Um dos entrevistados compara o Germano Krüger a um santuário religioso, um lugar que exerce significado fundamental na vida desse entrevistado, o bem estar proporcionado por estar no estádio é evidenciado na forma como ele trata esse lugar, contando também que quando, por algum motivo, seja impedido de frequentar o Germano Krüger, sentiu-se mal por não estar lá em dias dos jogos.

Por muitas vezes, o afeiçoar-se a um lugar vem de experiências boas exclusivamente, porém, os vínculos afetivos construídos devido a socialização, da identificação mútua de que são parte de um mesmo coletivo, que esse coletivo tem

ideais e atitudes em prol do objetivo maior, o clube pelo qual torcem, dando sentido emocional a esse objetivo, tornando fundamental a vivência para a compreensão de que representa esse lugar a essas pessoas.

Como uso social desse espaço, o estádio, a motivação dos torcedores advém do amor ao clube, em paralelo incentivado pelo ar competitivo que a partida de futebol proporciona, somada a resiliência contra o oponente dessa partida, formam, de maneira a estreitar os laços entre a torcida operariana e o time em campo, criando em todos os envolvidos o pertencimento latente e de memórias coletivas que perduram mesmo com o passar do tempo, fazendo-se sentir parte fundamental e irrestrita do clube, tendo a torcida como a fundamentação basilar da história do clube.

Além da roupa, uma pessoa no transcurso do tempo investe parte da sua vida emocional em seu lar e além do lar, em seu bairro. Ser despejado pela força, da própria casa e do bairro é ser despido de um invólucro, que devido a sua familiaridade protege o ser humano das perplexidades do mundo exterior. (Tuan, 1980, p. 114).

podemos relacionar com as respostas do questionário, quando os participantes apontaram que consideram o estádio como sua segunda casa, reforçando o sentimento de pertencimento dessas pessoas em relação ao estádio, permitindo atribuir significado ao estádio enquanto espaço vivido, além de proporcionar uma possibilidade de análise que concluímos, que para essas respostas o estádio é um importante lugar de topofilia para os torcedores que assim responderam ao questionário.

Quando questionado a respeito ao seu sentimento quando vai ao Germano Krüger, o entrevistado ressalta o sentimento de pertencimento, além de considerar o estádio como uma segunda casa, e afirma que, “[...] participei na pintura do estádio.”, se referindo a uma reforma recente no estádio, a sua participação nessa reforma demonstra a sua devoção para com o clube e permite analisar pelo viés da topofilia, já que ao dispor do tempo livre dedicar a manutenção do Germano Krüger, pois essa ação é uma demonstração do elo entre a pessoa e o lugar, como define o supracitado Tuan, deste modo, analisamos o sentimento de amor, pois, tanto zelo pelo estádio, compreendido pelo entrevistado como uma segunda casa, se deve pelo amor e sentimento de pertencimento, de o estádio ser de fato seu, e quando

aflora esse sentimento de posse, com ele, o esmero e zelo se tornam esse elo ainda mais forte entre torcida e o lugar, no caso o Germano Krüger.

3.4 O GERMANO KRÜGER ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO E MEMÓRIA

O estádio Germano Krüger é um espaço de socialização, onde encontramos pessoas de variadas classes sociais, etnias, diferentes formas de ver e compreender o mundo ao seu redor, que confraternizam e partilham de experiências com a ida ao estádio, como espaço para a construção e manutenção de vínculo comunitário, todo esse, baseado no amor que essa parcela da sociedade pontagrossense nutre pelo clube e que através dele, o clube, mantém as tradições próprias dessa cultura vivas.

Isso se torna perceptível a partir da resposta do entrevistado 4, quando diz “um sentimento de nostalgia, pertencimento, o estádio é nosso, uma segunda casa”, tornando clara a topofilia desse torcedor, ao demonstrar esses sentimentos pelo estádio.

São essas pessoas que de forma hereditária seguem fortalecendo enquanto comunidade os valores imbricados ao clube, com as memórias das raízes vivas, mesmo depois de mudanças impostas pelo tempo e sociedade, valores compartilhados em grupo, em comunidade, tendo no clube e no estádio as vivências positivas e negativas, que proporcionam e fortalecem os sentimentos de pertencimento, amor, paixão, reconhecimento e orgulho ao povo pontagrossense.

Segundo Tuan, “A consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar” (Tuan, 1980, p. 114), tendo essa ideia como pilar na compreensão, analisando as respostas ao questionário, podemos perceber o quanto os resultados de triunfos do Operário conquistados em um passado glorioso, formam a memória do torcedor e alimenta esse sentimento a respeito ao estádio Germano Krüger, remetendo o mesmo como um lugar para esses torcedores.

Mas não apenas os resultados favoráveis são responsáveis por criar esse sentimento em relação ao Germano Krüger, consegue-se analisar que, com base nas repostas ao questionário, quando perguntados a respeito do significado do estádio na vida de torcedor, a maioria das respostas remeteram o estádio como uma segunda casa, em alguns casos, as respostas são complementadas com o sentimento de pertencimento, muito semelhante a de uma família, pois, é no estádio que os torcedores socializam e compartilham suas memórias e sentimentos sobre o Operário Ferroviário Esporte Clube e o estádio Germano Krüger.

O mesmo entrevistado 4 quando perguntado a respeito do significado do Germano Krüger em sua vida de torcedor, responde, “[...] carinho pelo estádio, faz parte da minha vida, um patrimônio cultural social, folclórico”, assim, podemos identificar a importância social para a cidade de Ponta Grossa exercida pelo estádio, e compreender o mesmo como um local de socialização entre os torcedores.

A oitava pergunta do questionário via formulário trata do significado do estádio Germano Krüger na vida de torcedor, à essa pergunta tivemos várias respostas que variam desde alçapão, que coincidentemente é o título do trabalho, passando por amizade e alegria, além do orgulho, mas, a resposta que mais se repetiu foi “segunda casa”, dando sentido de toponímia a esses torcedores, já que há uma conotação positiva na resposta, permitindo uma análise de abrigo e pertencimento para os frequentadores do estádio.

Nesse terceiro capítulo entende-se o Germano Krüger como espaço da emoção, como as experiências vivenciadas pelos torcedores marcam a história delas e o espaço como lugar de socialização desses torcedores, perpassando por experiências que tornam o estádio Germano Krüger um espaço de toponímia e toponímia, dependendo das experiências particulares.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa demonstrados nesse trabalho demonstraram a possibilidade de tratar do tema da topofilia e topofobia em um elemento cultural de grandes proporções que é o futebol, o esporte mais popular do Brasil.

Tanto os entrevistados quanto os que responderam ao questionário demonstraram suas conexões com o esporte e sobretudo com o clube de sua cidade e o estádio Germano Krüger, compartilhando suas vivências de ambos os aspectos, proporcionando um entendimento do conceito de Tuan a partir dessas experiências.

O tema proposto para esse trabalho se deve em muito pela paixão do autor pelo futebol, esse esporte compõe o constructo cultural do autor, que dedicou e dedica-se a ele desde a infância.

O futebol é responsável por momentos marcantes na vida do autor, esses momentos sempre acompanhados de muita emoção, sentimentos puros e verdadeiros que para ele, são parcelas fundamentais na construção do torcedor e aficionado por esse esporte que a mais de um século e meio ultrapassa fronteiras e se tornou um grande fenômeno cultural.

Os clubes são a conexão primordial entre o fã e o futebol, é a partir do amor por eles que desfrutamos e formamos a nossa cultura futebolística.

O estádio do clube de coração e a torcida são as bases edificadoras do apaixonado por futebol, lá são vivenciadas experiências que se tornam únicas para o indivíduo, a sensação de pertencer a uma comunidade que partilha dos mesmos gostos culturais e valores criando vínculos afetivos entre pessoas desconhecidas que unidas pelo amor ao time escolhido se tornam automaticamente um igual.

É no estádio que o autor formou seu caráter esportivo, para ele, o estádio significa o lugar de liberdade, é ali que a essência pessoal aparece sem nenhuma amarra da sociedade, é onde ele encontra refugio e abrigo das questões que permeiam o seu cotidiano, o ato de torcer pelo Paraná Clube deixa o autor mais próximo de seu avô materno que, infelizmente, não teve a oportunidade de conhecer em vida, então torcer pelo Paraná Clube é a maneira de manter um elo de conexão com o avô.

A pesquisa foi realizada com os objetivos de compreender o estádio Germano Krüger enquanto espaço de sentimento para o pontagrossense torcedor do Operário Ferroviário Esporte Clube, entender o mesmo estádio enquanto espaço

de experiências de afeto para os torcedores do clube, entender quem é esse torcedor, no espaço de jogo, isso é no Germano Krüger em dias de jogos do Operário Ferroviário, e entender a relação desse torcedor com o Germano Krüger.

Por meio de entrevistas com seis torcedores e a aplicação do questionário com setenta participações, as respostas tanto das entrevistas quanto do questionário deixaram clara a maneira com que se relacionam com o clube e o estádio, os resultados foram a demonstração da definição de um torcedor orgulhoso e abnegado por seu clube, que com ele seguem raízes que o tornam singular, e demonstrou o quão importante é o clube para a comunidade que o cerca, como ele é um estandarte de orgulho da cidade e proporcionador da sensação de pertencimento ao seus adeptos.

A pesquisa pode ser aprofundada tendo a consciência de que o presente texto deva servir como uma possível inspiração para pesquisas futuras abordando os conceitos geográficos tratados relacionados as experiências e sentimentos, tendo o fenômeno do futebol como chamariz, o que não permitiu um maior aprofundamento no vasto campo do das emoções e experiências vividas por essa comunidade.

A contribuição a ciência geográfica fica por parte de que a compreensão sobre emoções e lugares tem um passo a mais nessa vertente e que ela irá se desenvolver futuramente.

Quanto a cidade de Ponta Grossa, uma possibilidade de mostrar uma comunidade forte, orgulhosa de suas raízes, essa é a forma de agradecer do autor a cidade de Ponta Grossa que o possibilitou um crescimento profissional e pessoal.

Os relatos colhidos em entrevistas impactaram de maneira positiva o autor, que mesmo não compartilhando do amor pelo Operário Ferroviário Esporte Clube consegue compreender e compartilhar desses sentimentos, dado o fato de o supracitado autor ter uma forte ligação com o Paraná Clube, clube que pertence a sua cidade natal, essa responsável pelo sentimento de lar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. E. **150 anos de futebol**. Editora O Estado de S. Paulo, São Paulo, 2013.

DEFINO, Ângelo Luiz de Col. **Imortal operário ferroviário**: as histórias do fantasma de vila oficinas. Ponta Grossa: Estrategium, 2012. 231 p.

ESTÁDIO Germano Krüger. **Operarioferroviário**. Disponível em: <https://www.operarioferroviario.com.br/sede>. Acesso em: 20 out. 2023.

GE, Redação do. **STJD pune Operário-PR com perda de dois mandos de campo por confusão entre torcidas contra o Paysandu**. Disponível em: <https://ge.globo.com/pr/futebol/times/operario-pr/noticia/2023/06/28/stjd-pune-operario-pr-com-perda-de-dois-mandos-de-campo-por-confusao-entre-torcidas-contra-o-paysandu.ghtml>. Acesso em: 17 nov. 2023.

HUSSERL, E. **IDEIAS PARA UMA FENOMENOLOGIA PURA E PARA UMA FILOSOFIA FENOMENOLÓGICA**; Ideias e Letras, 2006, 382p.

KUNDLASTCH, C. A; PIREHOWSKI, D; STANISKI, A. **O CONCEITO DE LUGAR E SUAS DIFERENTES ABORDAGENS**. UNIOESTE, V.9, n.11, p.1-16, 2014.

LOPES, J.N.D. TOPOFILIA E TOPOFOBIA: ENTRE A GEOPSIKOLOGIA E A PSICOGEOGRAFIA. **GECONEXÕES**, Natal, V. 1, n. 15, p. 212-230, Jan/Abr, 2023.
MISSAGGIA, J. A NOÇÃO HUSSERLIANA DE MUNDO DA VIDA (LEBENSWELT): em defesa de sua unidade e coerência. **Trans/Form/Ação** V.41, n. 1, p.191-208, Jan/Mar, 2018.

MORA, J.E.; SALES, A. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TRILHA COM PERCEPÇÃO DE TOPOFILIA. **Revbea**, São Paulo, V.18, n. 3, p. 311-328, 2023.
O CLUBE. Operarioferroviario. Disponível em <https://www.operarioferroviario.com.br/historia>. Acesso em: 20 out. 2023.

RIBEIRO JÚNIOR, J. C. **FUTEBOL PONTA GROSSENSE RECORTES DA HISTÓRIA**, Editora UEPG, 2004, 232p.

RUDINIK, F. **10 ANOS DA VIOLÊNCIA NO COUTO 6.DEZ.2009 o dia em que o coxa caiu**. Gazeta do Povo. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/esportes/coritiba-couto-pereira-2009-violencia/>. Acesso em: 25 out. 2023.

SAFADI, S. de O., O MUNDO VIVIDO NA GEOGRAFIA BRASILEIRA: sobre a instabilidade de um conceito humanista-cultural no início do século XXI. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia-MG, p. 16-31, 2020. DOI: 10.14393/RCG00058465. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/58465>. Acesso: 21 de nov. 2023.

SANTOS, Edvanderson Ramalho dos. **Operário Ferroviário Esporte Clube: Patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa**. 2010. Monografia (Trabalho de

Conclusão de Curso) - Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa 2010. Disponível em: [https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/281302_Santos%20\(TCC\)%20-%20Operario.pdf](https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/281302_Santos%20(TCC)%20-%20Operario.pdf). Data do Acesso: 7/11/2023.

SILVA, André Quintão da. **Cidades, territórios e estádios de futebol: uma análise do consumo do espaço no entorno do Independência e Mineirão em Belo Horizonte**. 2023. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/58004/10/SILVA%2C%20Andr%C3%A9%20Quint%C3%A3o%20da.%20Cidades%2C%20territ%C3%B3rios%20e%20est%C3%A1dios%20de%20futebol%2C%20uma%20an%C3%A1lise%20do%20consumo%20do%20espa%C3%A7o%20no%20entorno%20do%20Independ%C3%Aancia%20e%20Mineir%C3%A3o%20em%20Belo%20Horizonte.%202023.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2023.

SÚMULA Operário x Paysandu, 07/06/23. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/sumulas/2023/34263se.pdf>. Acesso: 28/11/23.

TUAN, Y. F. **TOPOFILIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO, ATITUDES E VALORES DO MEIO AMBIENTE**, Editora Difel, São Paulo, 1980, 288p.

APÊNDICE A – Entrevistas com torcedores

Os dados que compõe esse apêndice são resultado de entrevistas realizadas com 6 torcedores do Operário Ferroviário Esporte Clube, que se dispuseram a responder um total de 3 perguntas que remetem aos sentimentos para com o clube, qual os sentimentos quando vai ao estádio Germano Krüger e o significado do estádio na vida de torcedor.

As entrevistas foram realizadas de duas maneiras, presencialmente e de maneira remota via o aplicativo *WhatsApp*, tornando a entrevista mais

Todos os participantes têm a sua identidade mantida em sigilo, visando manter a boa prática da pesquisa e preservar a privacidade daqueles que responderam com muita vontade e aceitaram de pronto a participação. Sendo assim, seguem as perguntas que compõe essa entrevista.

Perguntas da entrevista:

- 1 – O que te influenciou a torcer para o Operário?
- 2 – Qual o seu sentimento quando vai ao Germano Krüger em dias de jogos?
- 3 – Qual o significado do Germano Krüger na sua vida de torcedor?

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE B – Formulário com torcedores

O formulário é composto por um questionário de 8 perguntas, entre elas, as perguntas sendo de caráter fechado e aberto, esse formulário proporciona um embasamento quantitativo da maneira como o torcedor do Operário se relaciona com o clube e como relatos de experiências no Estádio Germano Krüger.

Número de formulários respondidos: 70, totalizando 560 respostas.

Deste modo, essas foram as perguntas realizadas através da plataforma *Google forms*.

1–Você torce para o Operário?

2–Qual a maior conquista do Operário Ferroviário Esporte Clube para você como torcedor?

3–Porque você torce para o Operário?

4–Você já foi ao estádio Germano Krüger assistir a um jogo do Operário Ferroviário Esporte Clube?

5–Com relação a sua resposta anterior, caso sim, você poderia contar um caso de experiência positiva vivenciada por você no estádio Germano Krüger.

6– Em relação a resposta anterior, poderia compartilhar uma experiência negativa vivenciada por você no estádio Germano Krüger.

7–Qual seu sentimento quando vai ao estádio Germano Krüger?

8–Qual o significado do estádio Germano Krüger na sua vida de torcedor?

Fonte: Autoria Própria